



Paulo Sartre, por Ângelo Lopes - MTb 0097820/SP

LEILÃO REVELADO

O leilão do Clube Palestra Itália enfim saiu do papel — e, com ele, reapareceram os dois nomes que arremataram o imóvel por R\$ 6,7 milhões: Jan Nicolau e Dázio Vasconcelos. Jan já vinha sendo comentado nos bastidores por sua suposta proximidade com o conterrâneo Cláudio Almeida, atual secretário de Planejamento e Infraestrutura. Ambos negam qualquer afinidade, mas, em Ribeirão, o noticiário político quase sempre chega antes das explicações.

AMIZADE É TUDO

Jan Nicolau recebeu o título de cidadão ribeirão-preta-no por decreto de Lincoln Fernandes, ex-vereador cassado sob suspeita de rachadinha. Recentemente, Lincoln publicou foto ao lado de Dázio Vasconcelos, apresentado como pré-candidato e possível nome para a disputa de uma vaga na Alesp. Na política, amizade, conveniência e desejo de vingança costumam caminhar de mãos dadas — quase sempre no mesmo compasso.

SENSO COMUM

O secretário da Saúde, Maurício Godinho, tentou vender como solução óbvia uma proposta que mexe diretamente com uma área sensível sem enfrentar o debate mais básico: o diálogo com servidores e usuários da rede pública. Acostumado a recorrer à ciência na profissão, Godinho agora tenta empurrar a terceirização das UBSs pela lógica do senso comum — algo que, para médicos e para quem conhece minimamente a área, soa menos racional do que conveniente.

COMEMORAÇÃO

Por falar em saúde, do “lado de lá”, o grupo político de Sandro Scarpelini comemorou a sétima e última aprovação das contas anuais da Fundação Santa Lydia no Tribunal de Contas do Estado, embora a derradeira tenha vindo com ressalvas. A celebração ocorreu em meio a mensagens que misturavam balanço patrimonial da fundação e a atual expansão das terceirizações das UBSs conduzida pelo sucessor Maurício Godinho. “Scarpelini só não critica a atual Fipase, muito pelo contrário”, comentou um interlocutor. Duarte Nogueira esteve entre os primeiros a parabenizar o ex-secretário.

CONTRA A CORRENTE

A apuração deste colunista com vereadores de diferentes bancadas indica que o projeto Marista está longe de entrar em pauta. A Casa Civil ainda precisaria buscar entre três e quatro votos, o que passa, entre outras variáveis, pelo posicionamento do presidente da Câmara, Daniel Gobbi (PP), que oficialmente não vota — será? — além de convencer outros três rebeldes. No momento, parece mais torcida do que estratégia.

CONDUÇÃO

A cobrança maior recai sobre Maraca (MDB), acusado de conduzir o processo de forma desastrosa. “Ele insistiu no erro ao encaminhar o projeto sem diálogo com os vereadores, sem fechar os votos do próprio partido e do partido do prefeito e ainda sem o laudo do Creci, que ninguém leu”, disparou um parlamentar rebelde. MDB e PSD somam juntos cerca de um terço da Câmara, o que reforça a leitura de que a derrota começa e termina dentro da própria Casa Civil.

PERSONAL

Maraca conduziu o projeto como se tratasse de um assunto pessoal — e isso apenas ampliou as dúvidas em torno da proposta. Os documentos seguem sob seu controle, quando já deveriam integrar oficialmente o projeto de lei e estar à disposição dos vereadores e da população. Sem consolidar apoio sequer na própria base, o projeto passou a impressão de ser mais uma extensão da vontade pessoal do chefe da Casa Civil do que uma construção política minimamente sólida.

EM BERÇO ESPLÊNDIDO

Na tradicional análise dos balanços públicos que o Jornal Ribeirão costuma destrinchar, a administração indireta escancara um contraste evidente: de um lado, Fundação Dom Pedro II, IPM e Sassom aparecem entre os melhores exemplos de transparência; de outro, RP Mobi, Guarda Civil Metropolitana e Fipase puxam o bloco mais opaco. A Fipase, aliás, sequer publicou o balanço de 2025 dentro do prazo legal — nem mesmo em sua própria área de transparência. Enquanto isso, a Comissão Permanente de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal segue dormindo em berço esplêndido.

ADMINISTRAÇÃO

PARQUE TECNOLÓGICO

Fipase esconde Balanço Patrimonial e gastos “administrativos”

Fundação que gere o Supera Parque só publica pedaços de números após cobrança e segue escondendo balanço e gastos de viagens

ÂNGELO LOPES

A Fipase, fundação pública que administra o Supera Parque em Ribeirão Preto, descumpriu o prazo legal para publicar o seu balanço patrimonial de 2025. Segundo a legislação, a entidade deveria divulgar suas informações contábeis até o final de abril, mas só publicou parte dos números no dia 7de julho, após ser questionada pelo Jornal Ribeirão.

Outras fundações municipais, como Santa Lydia e Fundet, já publicaram seus balanços.

Os números que a fundação decidiu mostrar no Diário Oficial formam um retrato parcial: foram R\$ 9,8 milhões em receitas contra 24,51 milhões em despesas empenhadas, dependendo pesadamente de transferências e saldos anteriores para fechar as contas.

Há frustração relevante de receitas de capital (apenas R\$ 4,1 milhões de R\$ 7 milhões previstos) e forte expansão de investimentos, com R\$ 13,9 milhões empenhados e só R\$ 4,8 milhões liquidados, o que indica obras e projetos empurrados para frente.

MOVIMENTAÇÃO

Quando se olha o fluxo de caixa, o cenário não melhora: as operações geram R\$ 3,1 milhões líquidos, mas a fundação gasta R\$ 4,5 milhões em investimentos e depende de R\$ 4,19 milhões em transferências de capital para terminar o ano com caixa maior, de R\$ 16,9 milhões. Em resumo, os “pedaços” de demonstrações que foram publicados revelam uma entidade que cresce em investimentos e desembolsos, sem mostrar claramente como isso se sustenta no longo prazo, e ainda esconde o balanço patrimonial — justamente a peça que permitiria ao cidadão enxergar o tamanho real do patrimônio, das dívidas e dos compromissos assumidos.

A reportagem do Jornal Ribeirão procurou diretamente a Gerência de



Supera Parque

Desenvolvimento da FIPASE, representada por Juliana Quiroga, e a contadora responsável pelas peças contábeis publicadas em 07/07/2026, Yhurika Sandra Takamoto, que assina o balanço orçamentário, financeiro e a demonstração de fluxo de caixa da fundação. O objetivo foi esclarecer o acesso aos dados de transparência, os números apresentados nas demonstrações e, sobretudo, o atraso e a omissão do balanço patrimonial de 2025 até a presente data.

Em resposta, a gerência de desenvolvimento limitou se a encaminhar um link de portal de transparência institucional, onde, no momento da checagem, estava disponível apenas um relatório anual de atividades de 2025, sem detalhamento de informações contábeis, parecer do conselho fiscal, relatório de auditoria ou qualquer referência a balanço patrimonial. Já a contadora Yhurika Sandra Takamoto foi questionada especificamente sobre os números publicados e sobre a ausência do balanço patrimonial e das notas explicativas, mas, até o fechamento desta matéria, não houve retorno aos questionamentos enviados pela reportagem.

Fundação administra o parque tecnológico

A Fipase (Fundação Instituto Polo Avançado da Saúde de Ribeirão Preto) foi criada por lei municipal e é mantida pela Prefeitura com uma missão clara: transformar conhecimento em emprego, negócios e desenvolvimento tecnológico para a cidade. Como gestora do SUPERA Parque de Inovação e Tecnologia, instalado dentro da USP, a fundação administra incubadora, centro de tecnologia e área de empresas de base científica, voltadas sobretudo para saúde, biotecnologia, tecnologia da informação e bioenergia, atraindo startups e companhias inovadoras.

Além de incubar startups, a entidade também passou a fazer a gestão do chamado “condomínio da inovação”, um conjunto de lotes dentro do parque, cedidos para empresas de base tecnológica que tenham sido aceleradas no ecossistema. Os lotes são concedidos por meio de licitação e as receitas obtidas com a gestão condominial fazem parte do orçamento próprio da Fipase.